

Ano XIV nº 4272 – 18 de janeiro de 2012

Grupo Santander está na mira da Justiça

O grupo Santander está na mira da Justiça espanhola há dois anos por fraude fiscal, lavagem de dinheiro e tráfico de influência. O presidente mundial do banco, Emilio Botin, é o principal alvo das investigações.

Apesar de ter nascido em família rica de banqueiros, as denúncias dão conta que a fortuna pode ter aumentado com ações ilegais. Os dados foram divulgados pela reportagem do programa Domingo Espetacular da Rede Record.

A imprensa destacou o escândalo das contas opacas, que se refere a forma com que Botin manteve o dinheiro transferido de maneira ilegal na Suíça pelo pai em 1930, durante Guerra Civil na Espanha. Emilio mantinha 200 milhões de euros, o que significa mais de R\$ 500 milhões.

Apesar da crise na Europa, o banco espanhol comprou o Banespa em 2000, é patrocinador de escuderias da Fórmula 1 e de jogadores de futebol, além do controle dos maiores veículos de comunicação na Espanha, demonstram o poder do Santander. Bancários e clientes não usufruem dessa fortuna acumulada. A organização financeira já foi condenada a pagar multa de R\$ 600 mil a Comissão de Valores Mobiliários, por provocar turbulências de maneira artificial no mercado de ações.



Tarifas bancárias chegam a R\$ 53,9 bi

O Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander continuam enchendo os cofres e conseguiram arrecadar R\$ 53,931 bilhões com receitas de tarifas e prestação de serviços nos primeiros nove meses de 2011. Aumento médio de 13,52%, se comparado com o mesmo período de 2010. Os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) confirmam que as organizações financeiras pertencem ao setor mais lucrativo da economia brasileira. Mesmo assim, os bancos ainda se recusam a atender a reivindicação dos bancários de isenção das tarifas de transferências de recursos (DOC/TED), para reduzir a circulação de dinheiro, o que combateria a saidinha bancária.

Os valores cobrados nas tarifas de transferências por meio de DOC ou TED oscilam de acordo com a forma usada pelos clientes (presencial, eletrônica ou internet). Se a transação for feita diretamente no caixa, no modo presencial, em quase todos os bancos o preço varia de R\$ 13,50 a R\$ 20,00, baseado nos dados do sistema de divulgação de tarifas de serviços financeiros da Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Para não pagar as altas tarifas, muitos clientes preferem fazer saques, o que acarreta na exposição aos bandidos, já que a segurança de clientes e bancários não é prioridade dos banqueiros. Em 2011, 49 pessoas foram mortas em assaltos envolvendo bancos no Brasil, sendo que 32 morreram em saidinha bancária.

INSS dará auxílio-doença sem perícia a partir de maio

O governo vai dispensar a realização de perícia médica para a concessão do auxílio-doença quando o período de afastamento for de até 60 dias.



O presidente do INSS, Mauro Hauschild, antecipou que a medida entrará em vigor a partir de maio em cinco cidades, num projeto-piloto na região Sul. Até 2013, a medida valerá em todo o país. Bastará o médico preencher um atestado do Instituto Nacional do Seguro Social, que será encaminhado eletronicamente para o sistema da Previdência. O benefício será liberado automaticamente. Os atestados levarão uma certificação digital para tentar impedir fraudes. Atualmente, 42% das concessões de auxílio-doença são para pedidos de até 60 dias.

A medida está sendo tomada porque o total de peritos (4.600) não atende a demanda, entre outras razões, quando o afastamento é de até 60 dias, o papel do perito é de ratificar decisão médica.

Juros para pessoa física recuam para menor nível desde 1995

A redução da taxa básica de juros de novembro e o afrouxamento das medidas de contenção do crédito no final do ano passado surtiram efeito no custo para financiamento dos consumidores.



A taxa de juros média para pessoa física atingiu em dezembro o menor nível desde 1995, segundo levantamento da Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade).

Cinco das seis linhas de crédito pesquisadas pela associação caíram de novembro para dezembro. A maior redução foi apurada no empréstimo pessoal. O custo para esse tipo de operação ficou 4,1% mais baixo de novembro para dezembro.

A taxa média para pessoa física ficou em 6,58% em dezembro, um recuo de 1,35% em relação ao nível registrado em novembro. Esse valor representa uma taxa de 114,84% ao ano.